GRAPHIC MSP

EDUARDO DAMASCENO . LUÍS FELIPE GARROCHO

Bidu

Caminhos

MAURICIO DE SOUSA EDITORA

panini COMICS

23×18×18

5h

x2

23

18

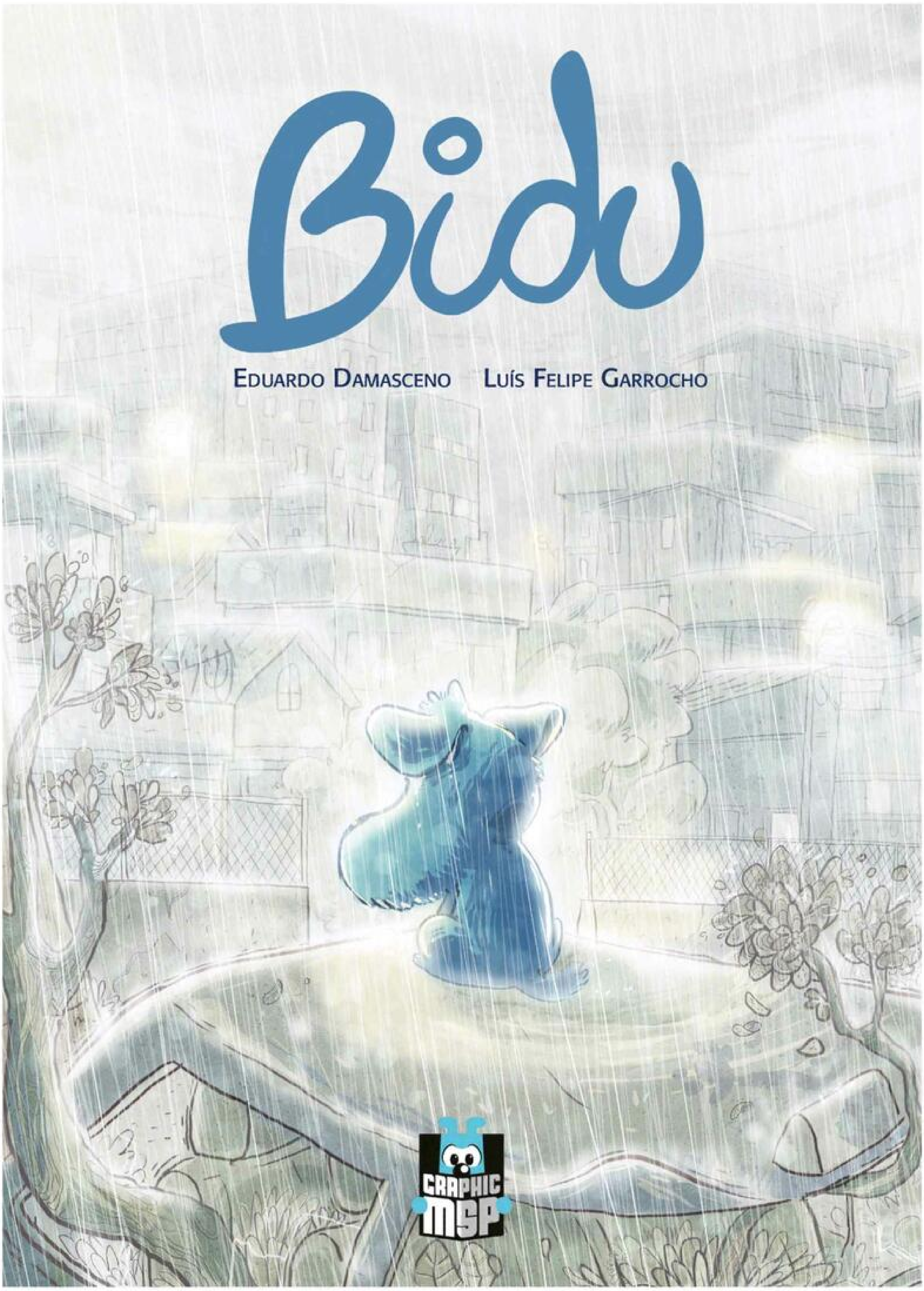
1x

2x

×15

+1?

×3



Teaser da *Graphic MSP* do Bidu, quando o projeto foi divulgado, em novembro de 2013.

Estúdios Mauricio de Sousa

Presidente: Mauricio de Sousa
Diretoria: Alice Keico Takeda,
Mauro Takeda e Sousa e
Mônica S. e Sousa

Gerente Editorial e Multimídia
Rodrigo Paiva

Direção de Arte
Alice Keico Takeda

Editor
Sidney Gusman

Editor de Arte
Mauro Souza

Designer Gráfico e Diagramação
Mariangela Saraiva Ferradás

Redator
Lielson Zeni

Revisão
Ivana Mello

Supervisão Geral
Mauricio de Sousa

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA

R. do Curtume, 745 - Bloco F - Lapa
São Paulo - SP - CEP 05065-900
Tel.: (11) 3613-5000

www.monica.com.br

© 2014 Mauricio de Sousa
e Mauricio de Sousa Editora Ltda.,
todos os direitos reservados

Os caminhos do Bidu

Não foi pequena a responsabilidade que os jovens Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho receberam. Afinal, este álbum foi escolhido para abrir o segundo ciclo do projeto *Graphic MSP*, depois do sucesso de *Astronauta – Magnetar*, de Danilo Beyruth, *Turma da Mônica – Laços*, dos irmãos Vitor e Lu Cafaggi, *Chico Bento – Pavor Espaciar*, de Gustavo Duarte, e *Piteco – Ingá*, de Shiko.

Como se isso não bastasse, o que o Sidney Gusman, editor do projeto, propôs para os dois quanto à forma como os cachorros (sim, há alguns convidados especiais na história) teriam que "falar" tinha tudo para aumentar ainda mais o desafio.

Mas esses talentosos mineiros responderam no melhor estilo "missão dada é missão cumprida". Damasceno e Garrocho usaram a liberdade que este projeto oferece e criaram uma linda e tocante história mostrando os caminhos percorridos pelo Bidu até se tornar o melhor amigo do Franjinha.

Lembro perfeitamente que fiquei de queixo caído ao ver as primeiras páginas, ainda em preto e branco. Ao passar os olhos pelos desenhos, falei: "Eu não considero isto um trabalho, uma história em quadrinhos apenas; prefiro encarar como um presente que estou ganhando dos autores".

Naquele dia, fiz questão de conversar por telefone com o Damasceno, não só para agradecer a ele e ao Garrocho, mas para externar a minha alegria como leitor. Eu senti aquela empolgação que só quem é fã de quadrinhos conhece, sabe? De querer ler o material o mais rápido possível.

E minha certeza de ter ganhado (mais) um presente se reforçou quando li o álbum finalizado. Os dois exploraram de forma brilhante os recursos que uma história em quadrinhos pode oferecer.

O roteiro tem vários momentos de ação, humor e emoção. A arte emana ternura. As cores são suaves e muito bem escolhidas. Mas peço que preste especial atenção na forma como as onomatopeias e os balões – em suas formas e conteúdos – brincam com as imagens. É quase como se os personagens estivessem correndo pelas páginas.

Segundo um antigo ditado, "uma boa companhia na estrada faz o caminho mais curto". Por isso, o Bidu não poderia estar em melhor companhia quando você começar a virar as páginas.

MAURICIO

1x

2x

×15

+1?

×3

MANHÊ!
TÔ PRECISANDO
DE UM CACHORRO!

QUE HISTÓRIA
É ESSA,
FRANJINHA?

UM CACHORRO
OU UM ROBÔ...

VOCÊ PRECISA É
ARRUMAR ESSA
BAGUNÇA!
TIRA JÁ ESSAS
CAIXAS DE CIMA
DA CAMA!
NÃO É CAIXA!
É UM PROPÓT...
PROTRÓTI...
PRO-TÓ-TI-PO!

PARA DE
ENROLAR E VAI
FAZER A LIÇÃO!

tá bom...

COM LICENÇA...

A SENHORA VIU UM CACHORRO GRANDÃO PASSANDO POR AQUI?

IH... MENINA, NÃO VI, NÃO.

CANIL CÃO FELIZ

NÃO ESQUENTA.

SEMPRE QUE O RÚFIUS FOGE, A GENTE DÁ UM JEITO DE ACHAR DEPOIS.

CANIL CÃO FELIZ

ZZZZ

Caim

CALMA, GAROTO... JÁ TIRO VOCÊ DAÍ!

SHHHH

SHHHHH

SHLEPT
SHLEPT
SHLEPT

VOLTA AQUI, ESTRUPÍCIO!

OLHA O FRANGÃO PRO ALMOÇO, AMOR.
COMO VOCÊ PEDIU.

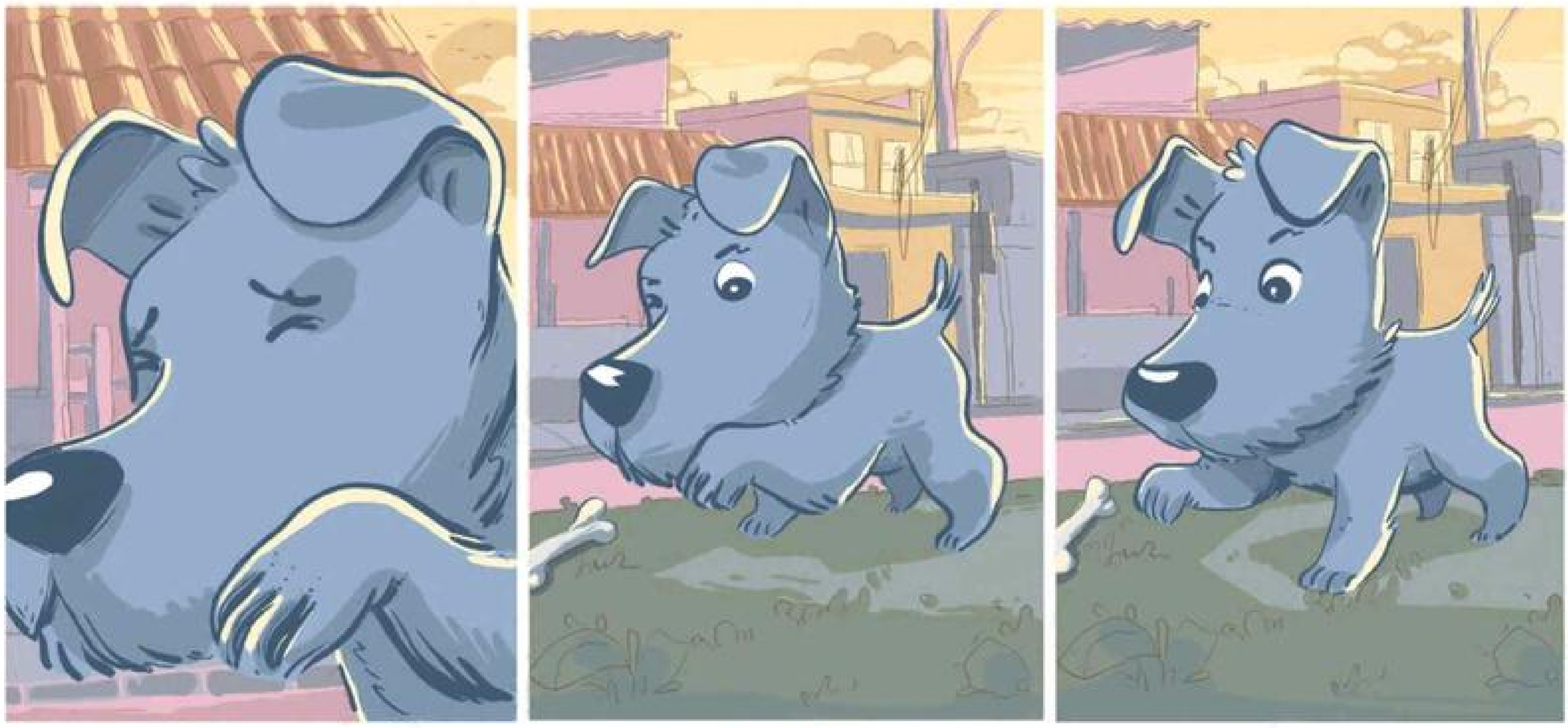
E ELE FALOU ISSO DO NADA?
FOI! FIQUEI ASSUSTADA...

PUXA, EU QUERIA SABER FAZER TORTILHAS TAMBÉM.

nhack
EI!
HA, HA, HA!

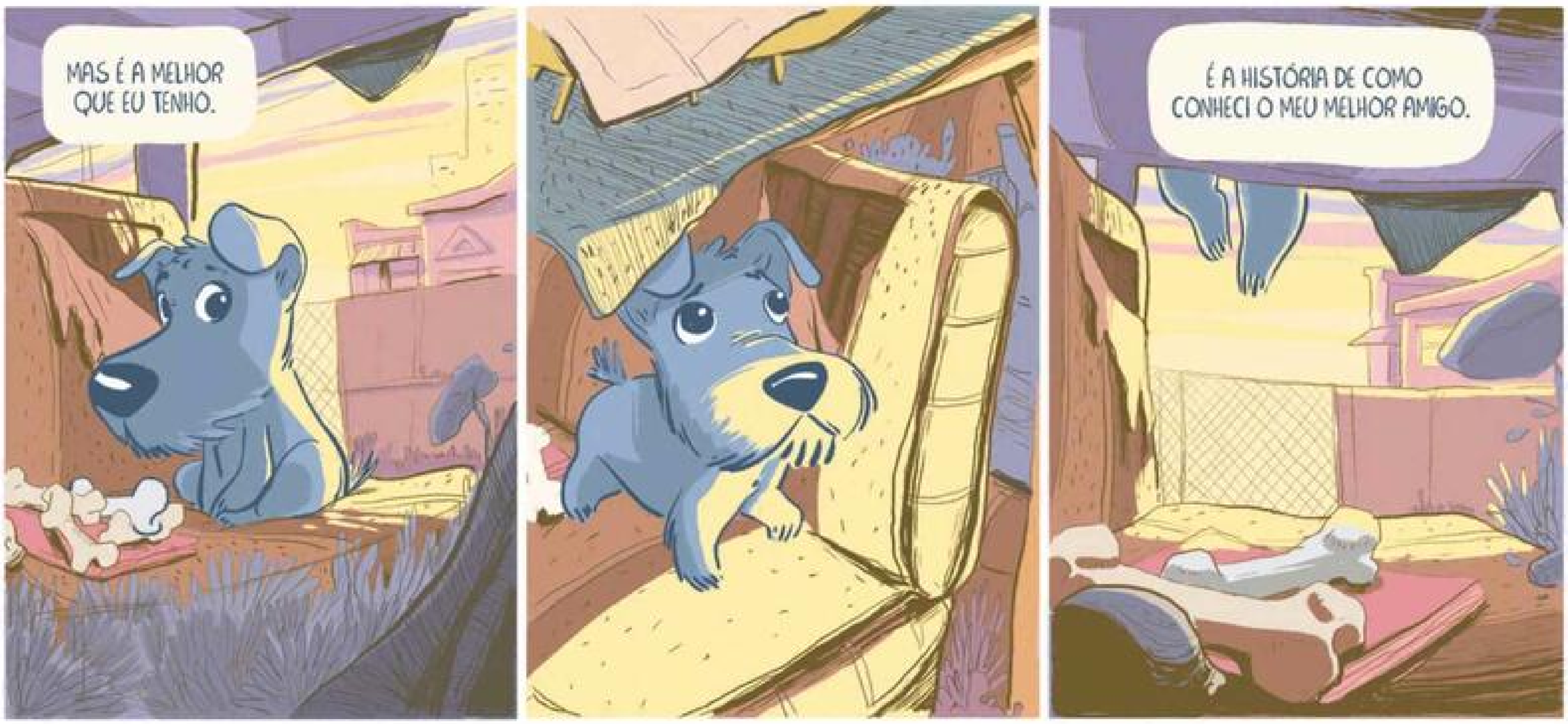
Cling
Cling
SPLASH
SPLASH

SPLASH!



O QUE EU VOU CONTAR É UMA HISTÓRIA COMUM...

...DESSAS EM QUE ALGUMAS COISAS DÃO CERTO...
ENTRADA PROIBIDA
...E OUTRAS DÃO ERRADO.


MAS É A MELHOR QUE EU TENHO.
É A HISTÓRIA DE COMO CONHECI O MEU MELHOR AMIGO.

EDUARDO DAMASCENO . LUÍS FELIPE GARROCHO

Bidu

Caminhos

PERSONAGENS CRIADOS POR MAURICIO DE SOUSA

...OU TALVEZ SEJA A HISTÓRIA DE COMO ELE ME CONHECEU.

CHOMP
CHOMP

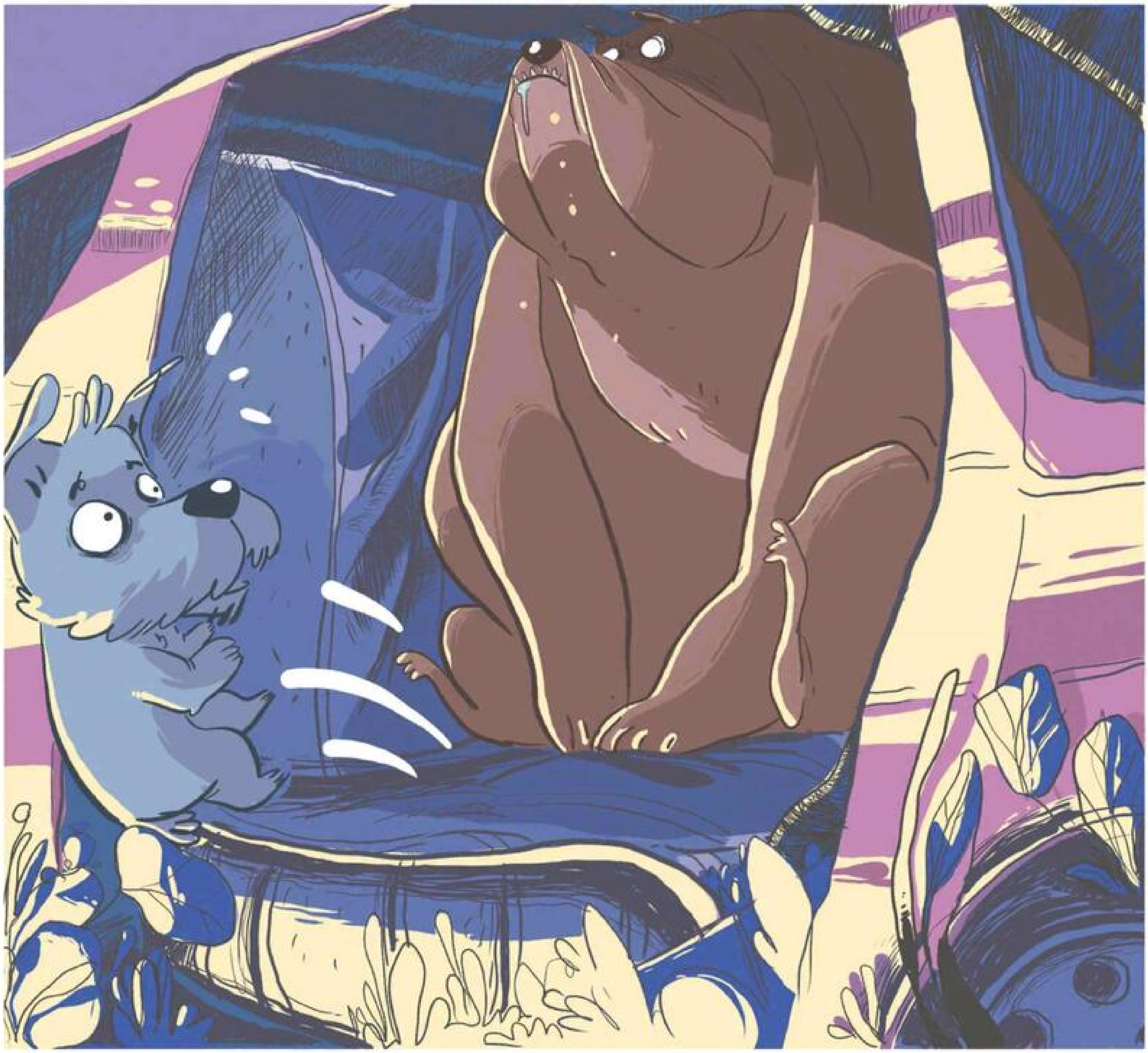
CRONCH
CHOMP
CROC

NHACT
NHACT

GRRRR

CHOMP?

CRONCH
CRONCH
?
TOF
CHOMP
CHOMP



CRUNCH
CHOMP
CHOMP

TABEF!
PAF

EI, VIU ALI?
O QUÊ?

Ó, TEM UM SOLTO LÁ NA CALÇADA!

VOCÊ TÁ VENDO COISA, MALUCA!

MAINHÊ!
EU VI UMA COISA!
O QUÊ, FILHO?

UMA COISA AZUL!
ACHO QUE ERA UM CACHORRO!
DE NOVO ESSA HISTÓRIA DE CACHORRO?

AMANHÃ A GENTE FALA DISSO...

NÃO ACHEI ELE ATÉ AGORA!
A GENTE ESTAVA BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE...
NÃO DÁ PRA GENTE FICAR NA RUA ATÉ ESSA HORA, FILHA.

MAS O DUQUE NÃO SABE O CAMINHO DE VOLTA!
AMANHÃ NÓS DAMOS UM PULO LÁ NO CANIL DO BAIRRO PRA VER SE ACHARAM ELE.

TOON!

ROON!

ROON!

VOOOSH
ESSE FRIO É BOM PRA VER UM FILME!
AH! EU ALUGUEI FAMÍLIA MARCIAL 3!

NESSA HORA, FOI ENGRAÇADO.

EU QUERIA UMA COISA...

...E ELE, OUTRA

ENTÃO, PEGAMOS CAMINHOS DIFERENTES.

AH!

SCREEECH

CADA UM FEZ, DO SEU JEITO, O QUE ACHAVA MELHOR.

MAS ACABAMOS FICANDO
AINDA MAIS PERTO
UM DO OUTRO.

EI, VAI
FICAR O
DIA TODO
DEITADÃO AÍ?

APROVEITA
O ESPAÇO,
RAPAZ!

CHOMP CHOMP CHOMP

SLEPT SLEPT SLEPT

CLING CLANG NHACT

NHACT?

FOCINHEIRA!

FOCINHEIRA!

FOCINHEIRA!

TÔ PEGANDO!

GRRRRR

CALMA, CALMA...

ISSO, RÚFIUS. AGORA, FICA TRANQUILO...
QUE TAL DAR UMA VOLTA E DIZER OI PROS SEUS AMIGOS?

HÃ...
OU, QUEM SABE, TENTAR FAZER NOVOS AMIGOS?

EI! NEM ADIANTA...
VOCÊ NÃO VAI CONSEGUIR TIRAR ESSA FOCINHEIRA!
GLORFT
ARF
VLAPT
PODE DESCER DAÍ AGORA. ESTÁ TUDO BEM.

GRRR

GRRR

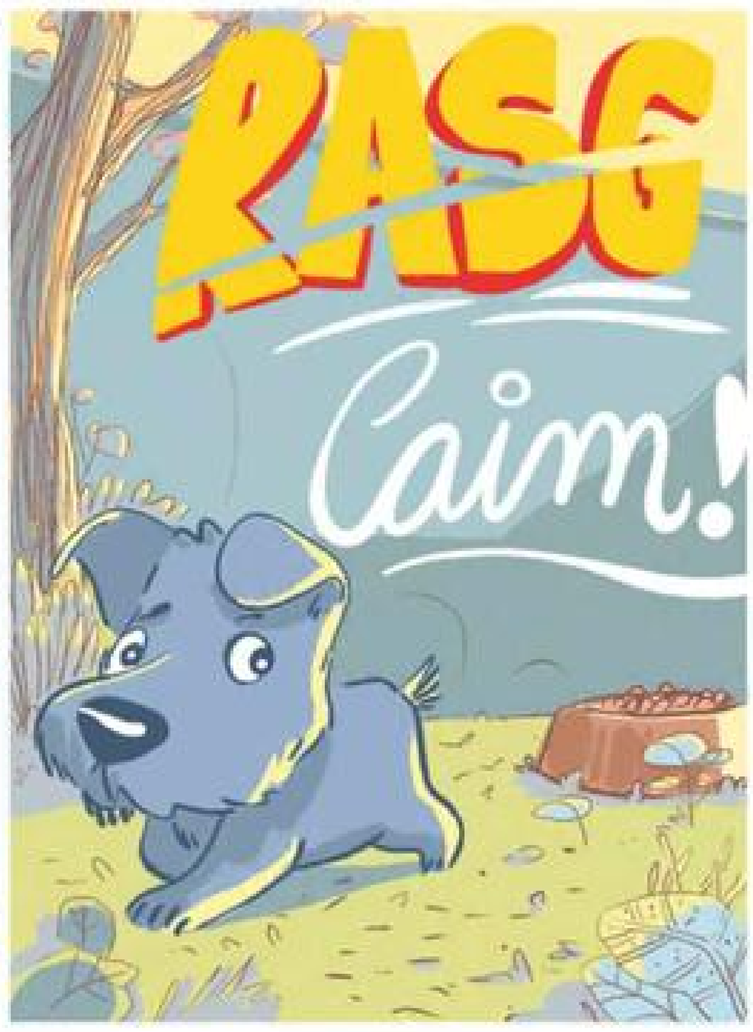
SHHH

CHOMP
CHOMP
CHOMP

CHOM...

TABEF!
POFT

GRRRRR


RASG
Calm!

HUMPF

EI! EI!
EI!
LARGA
ELES!
POF PASG
Caimu
Caimu

VOCÊS ESTÃO DOIDOS?

BRIGAR COM UM CACHORRO DAQUELE TAMANHO?

PRONTO, CURATIVOS FEITOS!

AGORA, É SÓ DESCANSAR.

NÃO SAIAM DAÍ. EU JÁ VOLTO!

NÃO DEVIA TER COMIDO AS TORTILHAS...

?

1 2 3 4 5 6 7 8... 9 10 !

?

?

CADÊ ELE?

AH, NÃO...

CARAMBA!

PUXA VIDA...

NÃO ACREDITO QUE FUGIU DE NOVO!

TOP

RÚFIUS!

RÚFIUUUS!

ELE ARREBENTOU A GRADE INTEIRA!

JÁ LIGA LOGO PRO CARA DO CONSERTO...

SACO!

CLANG

CLEC

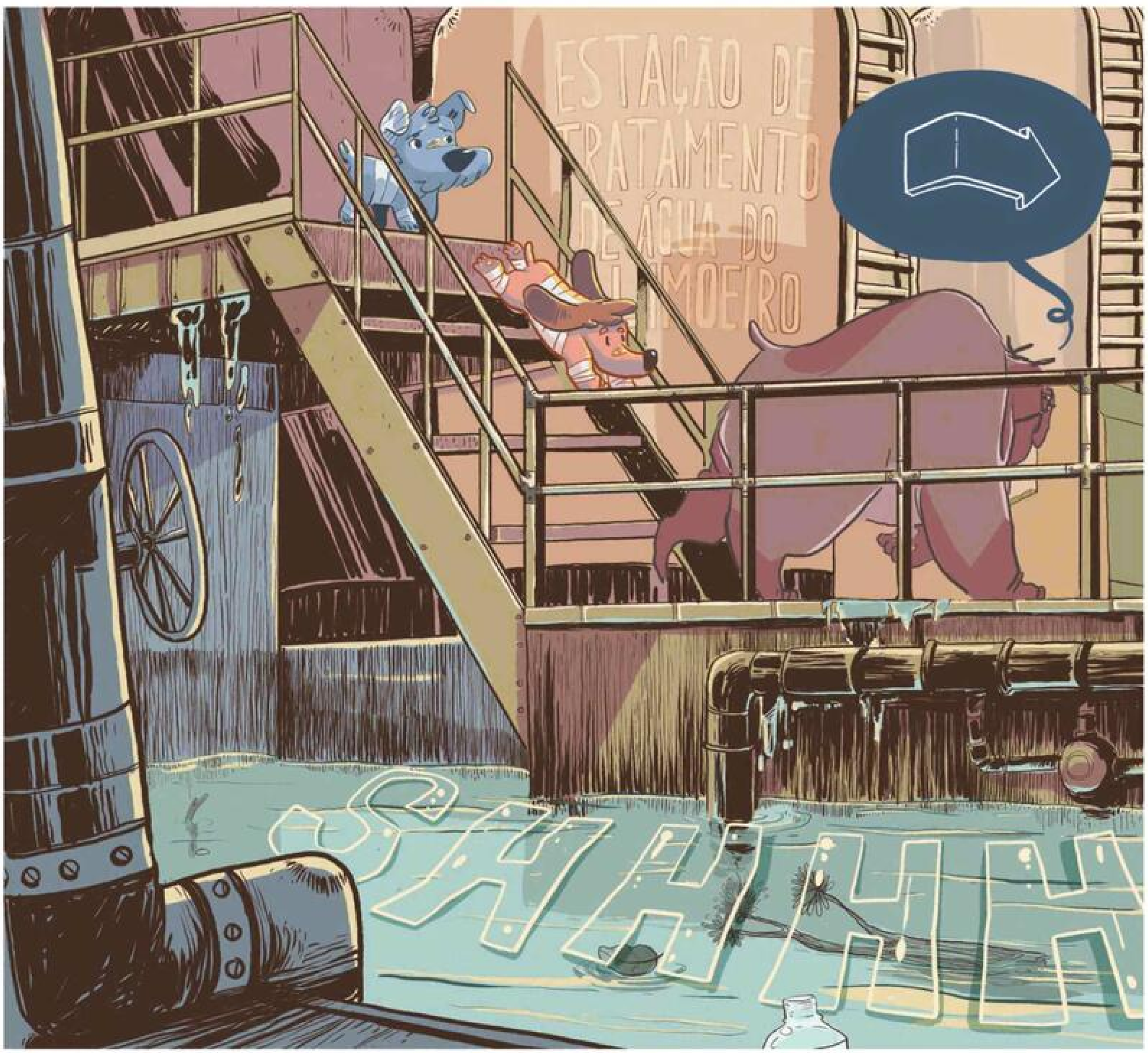
CHAC
CHAC
CHAC

GRUNF

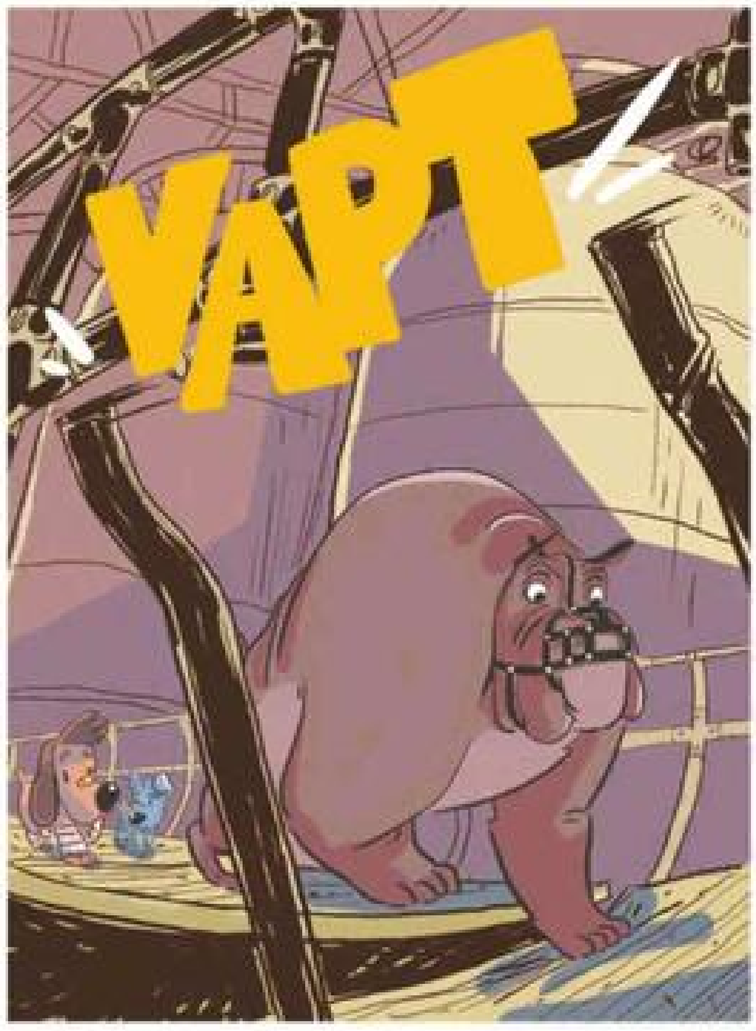
CORRE!
CORRE!
VOCÊ FALOU QUE IA FUNCIONAR, FRANJA!
EU SÓ NÃO FALEI QUANDO!
PODEM CORRER MESMO!
E MUITO!
PORQUE, SE EU PEGAR VOCÊS...
...FITA CREPE VAI VIRAR ESPARADRAPO!
COMO ELA CORRE TANTO COM ESSAS PERNAS CURTINHAS?
VEM CÁ QUE MEU COELHO TE EXPLICA!

EI, SENHORA, VIU TRÊS CACHORROS PASSANDO AQUI POR PERTO?

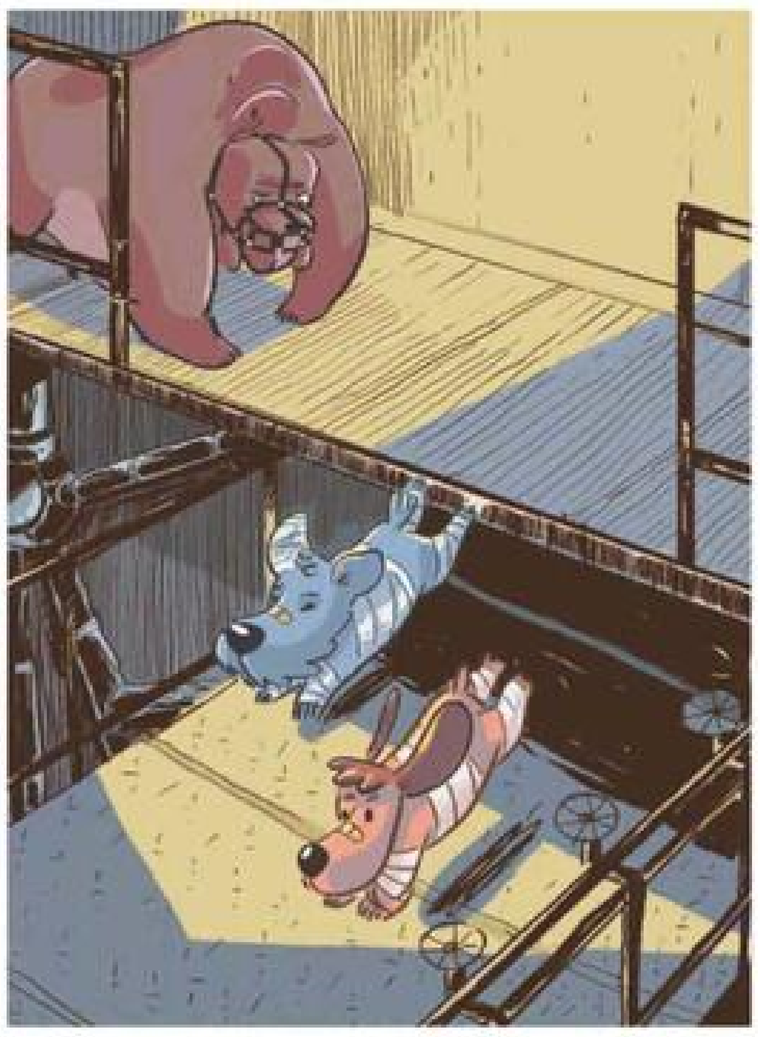
IH, MENINA... NÃO VI, NÃO!


ESTAÇÃO DE
TRATAMENTO
DE ÁGUA DO
LIMOEIRO
SPLASH

PLING
PLING
PLING
SHHHH
PLING
HNGRF
RRNGF
PLING
HUMPF
PLING
PLING
PLING
PLING


VAPT

GRUNF



CLING

CLANG

GRUNF

ARF NNG

VUP VUP

NNNG

VAP VAP VAP

GRUNF

CLANG CLANG CLANG

TCHAC

CLONG

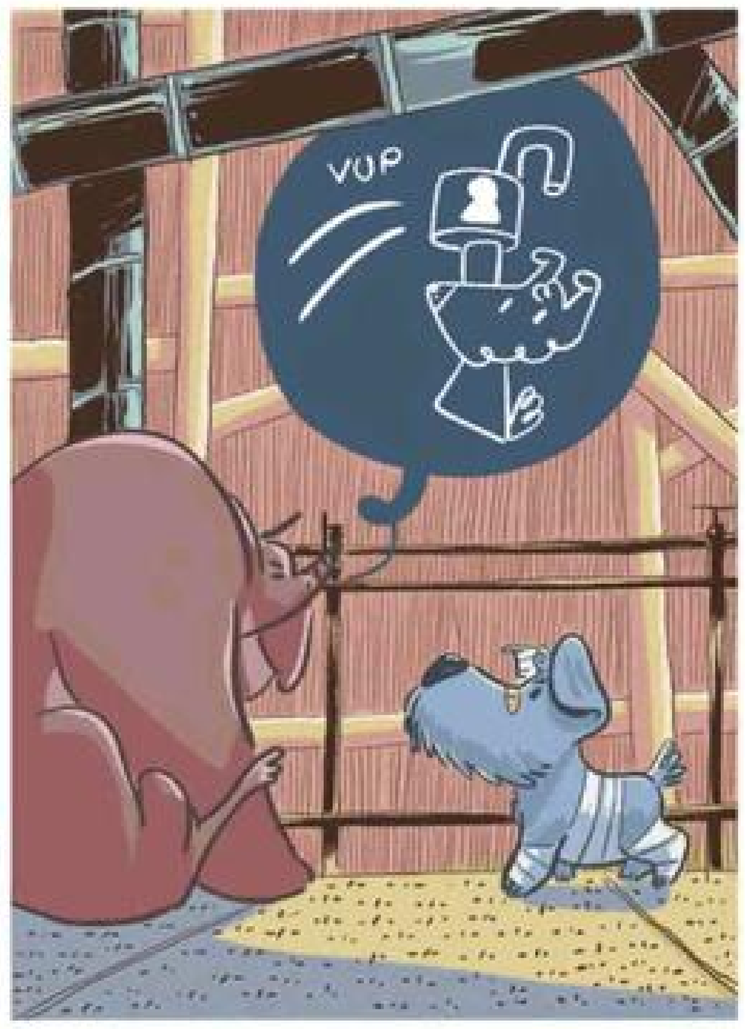
PAT

GREG

SPLOSH

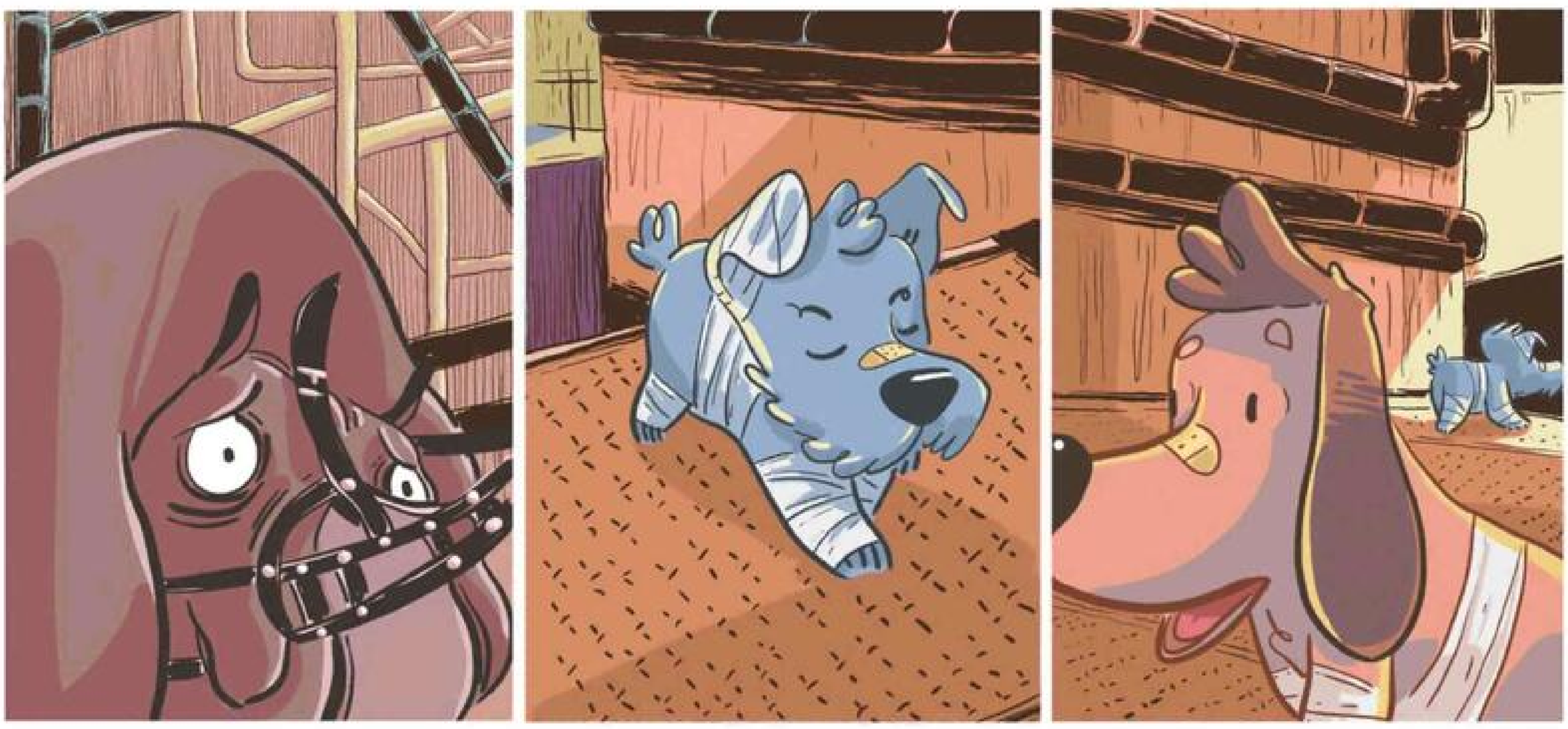
NNNNNG

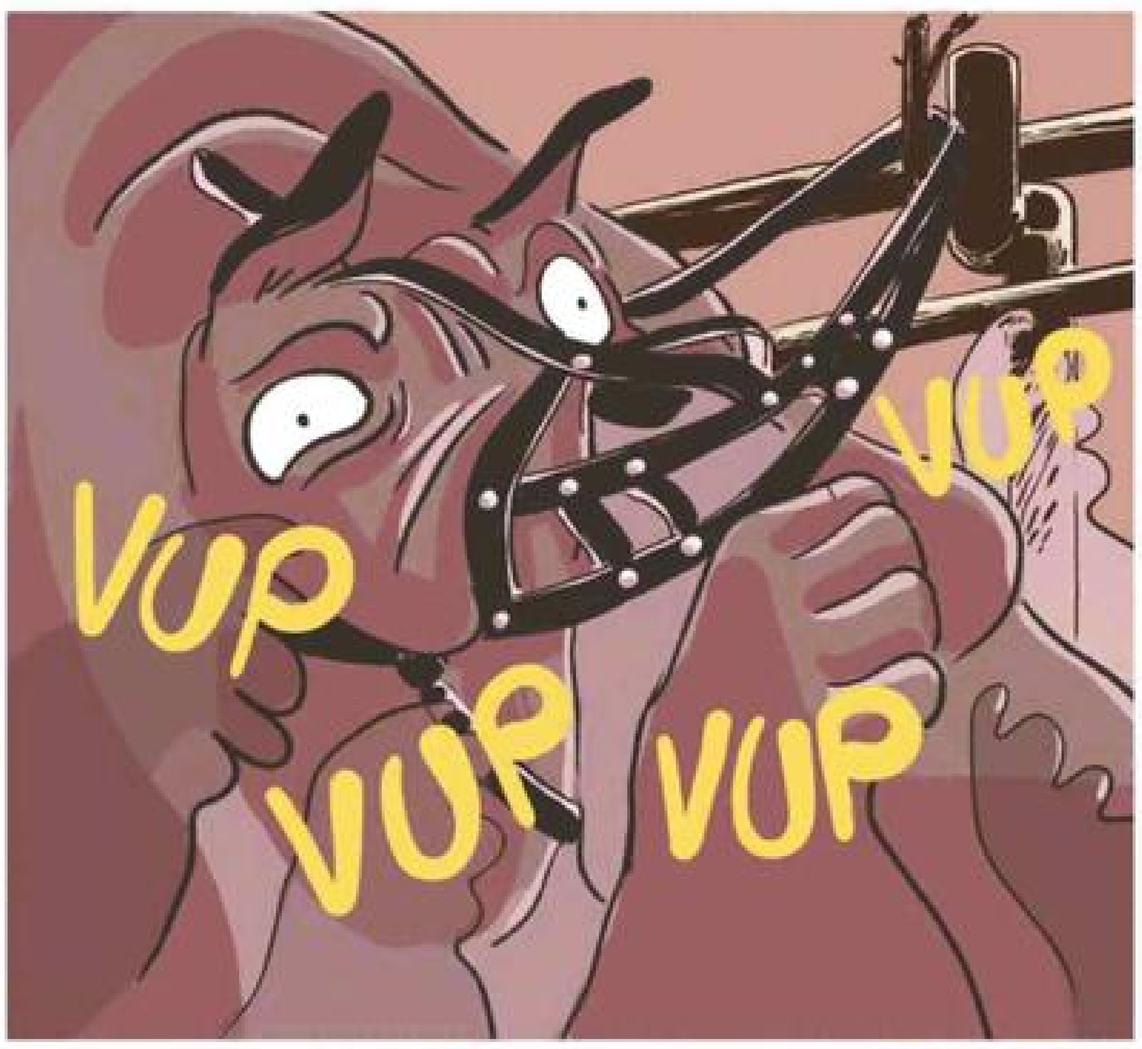
CLIC


VUP

?

CHUF




VUP
VUP
VUP
VUP

ACHO QUE ESSE, NÃO...

TEM CERTEZA, FILHO?

AH, QUE PENA. NÓS SÓ TEMOS ESSES AQUI NO ABRIGO.

TUDO BEM.

PODEMOS IR, MÃE?

MAS VOCÊ QUERIA TANTO UM, FRANJINHA!

O QUE HOUVE?

AH...

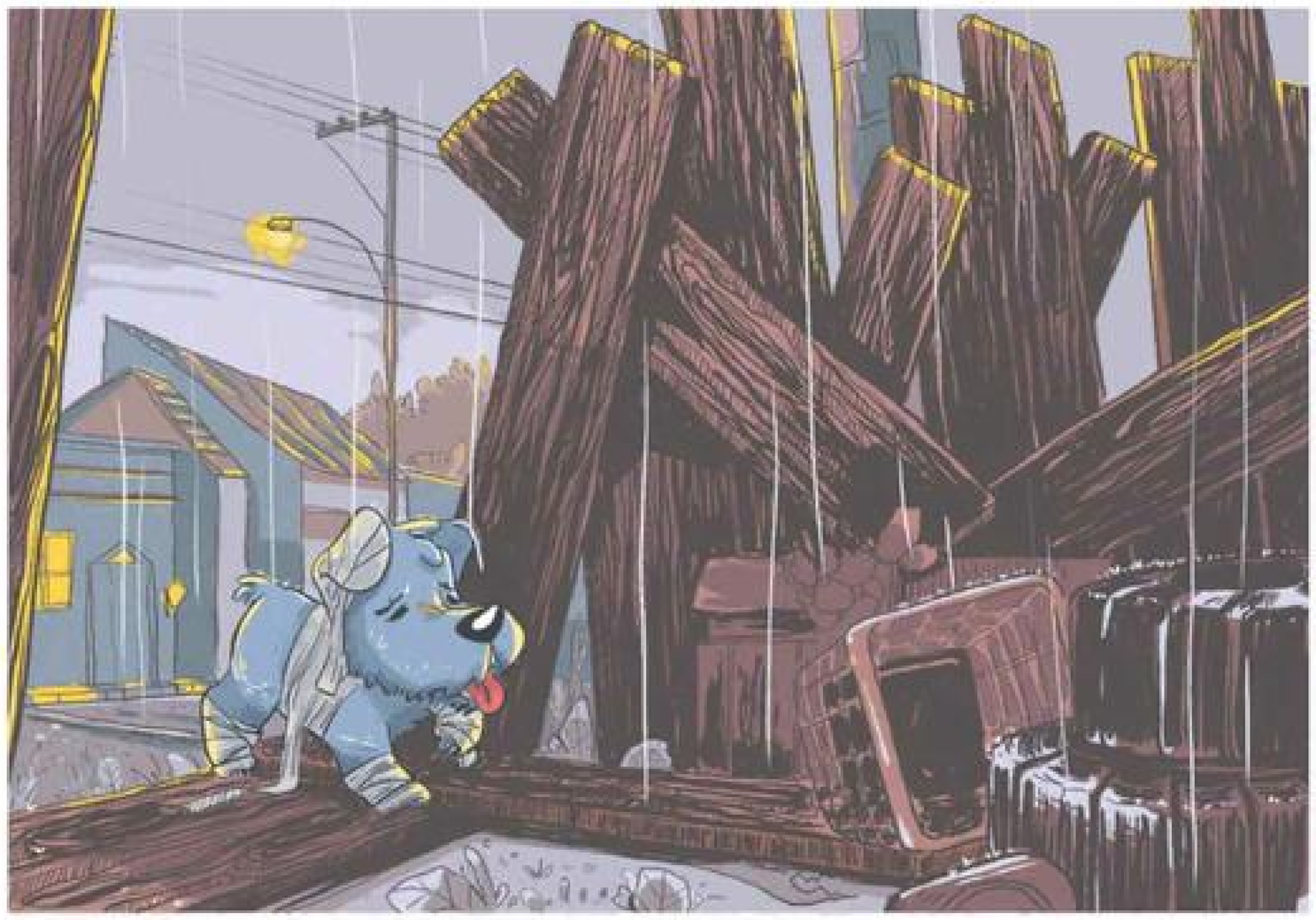
NÃO SEI.

TUDO BEM, QUERIDO. NÃO FAZ MAL.
GRUNF GRUNF
SE O QUE VOCÊ QUER NÃO ESTÁ AQUI...
...A GENTE PROCURA EM OUTRO LUGAR.
Vup

ESTA AINDA É A HISTÓRIA DE COMO CONHECI O MEU MELHOR AMIGO.

POR MAIS QUE NÃO PAREÇA...
Tou

ENTRADA
PROIBIDA

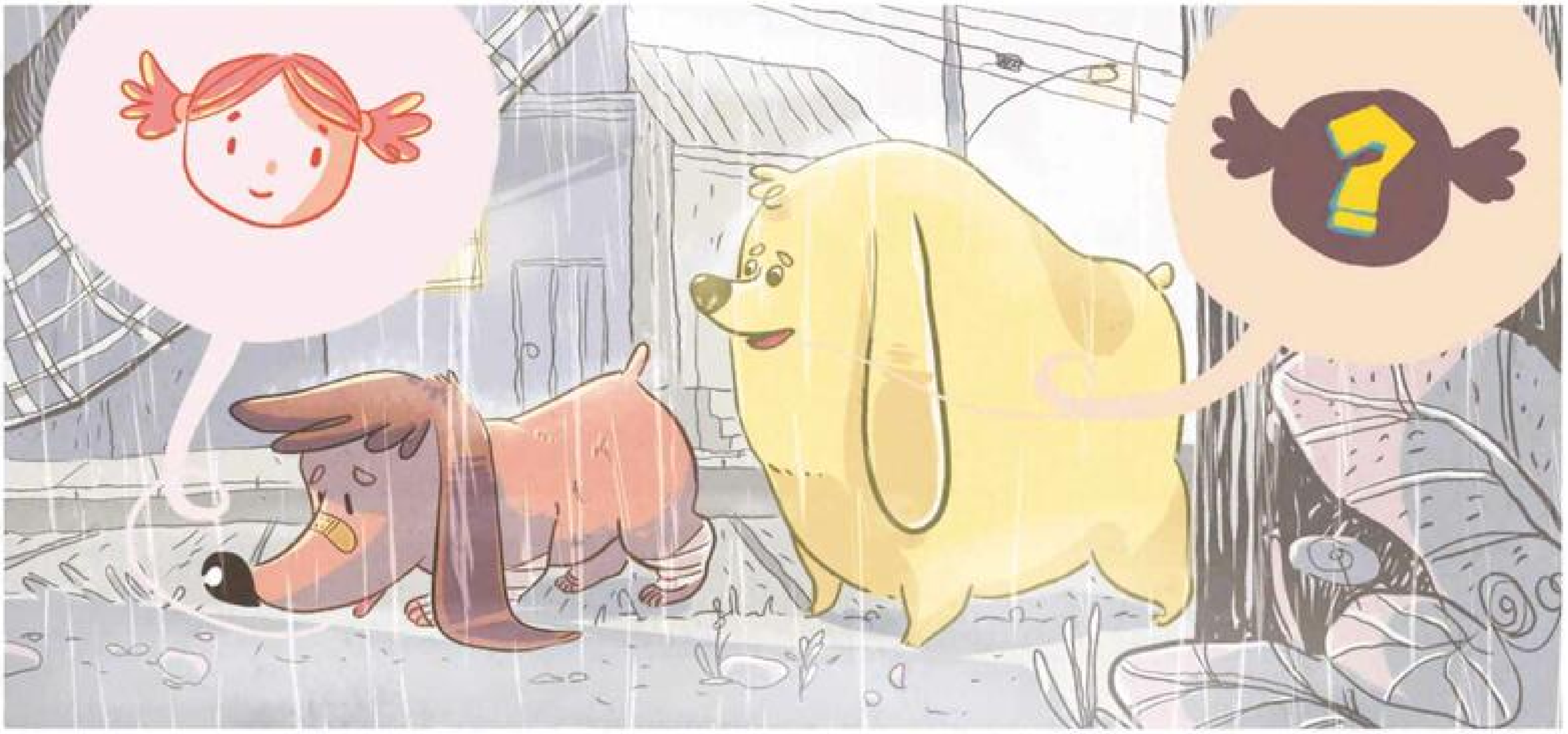


FLOP

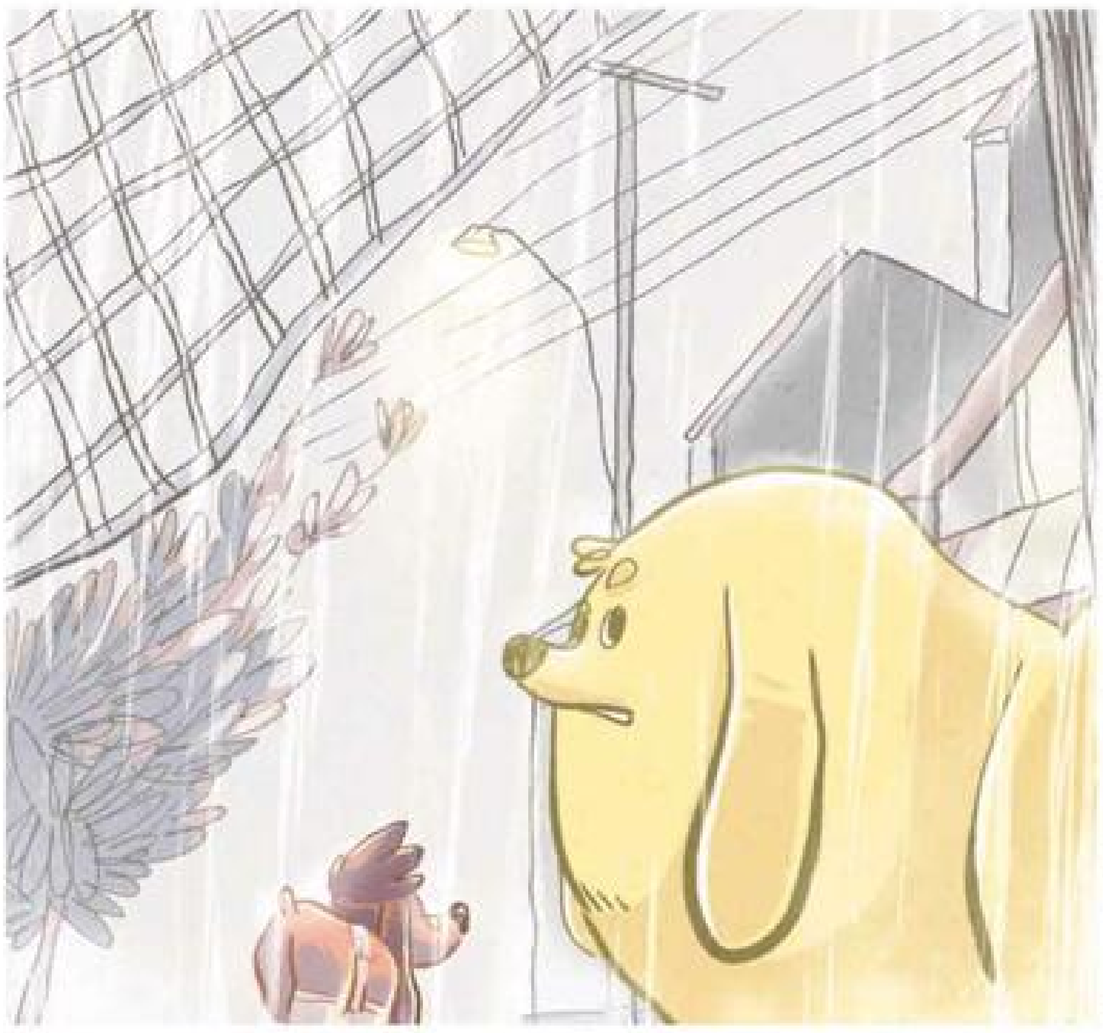
VOP VOP

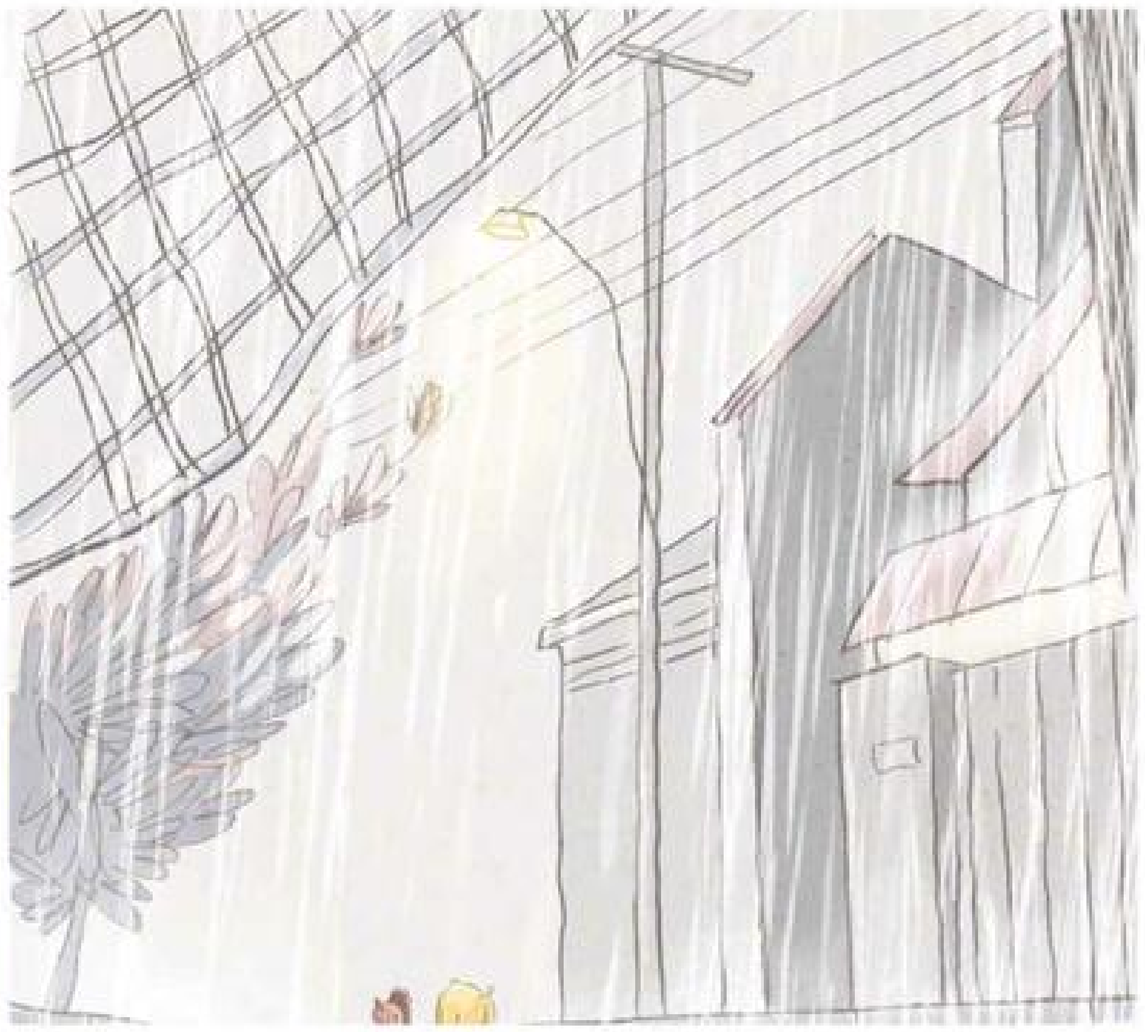
PLOF

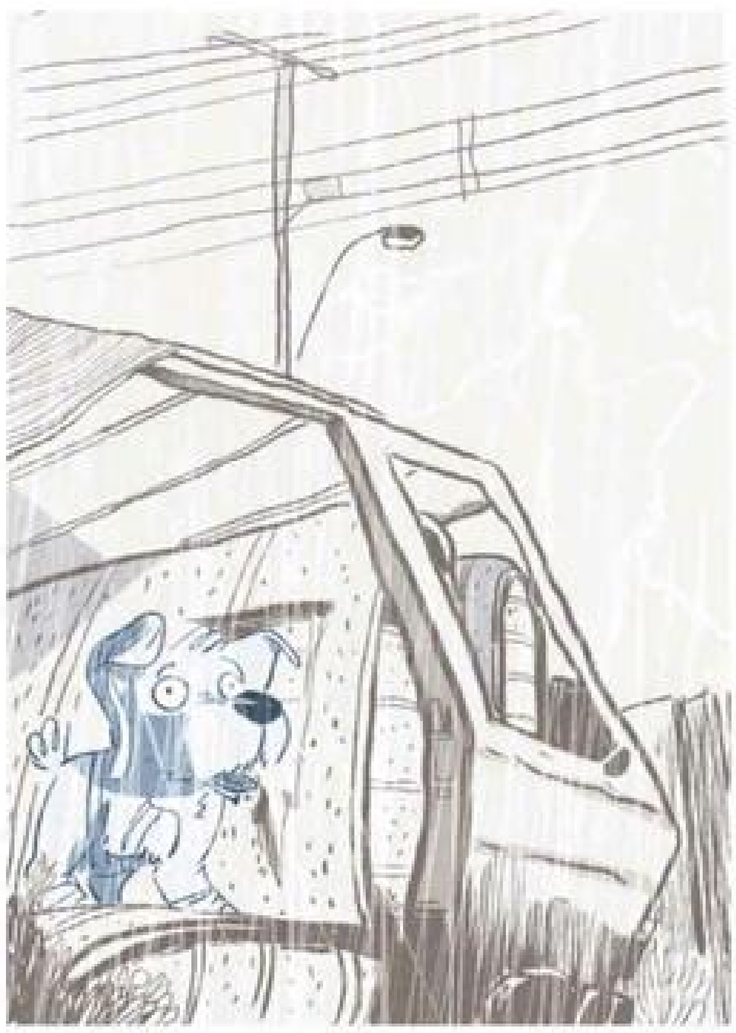
FUNC
FUNC
FUNC
FUNC



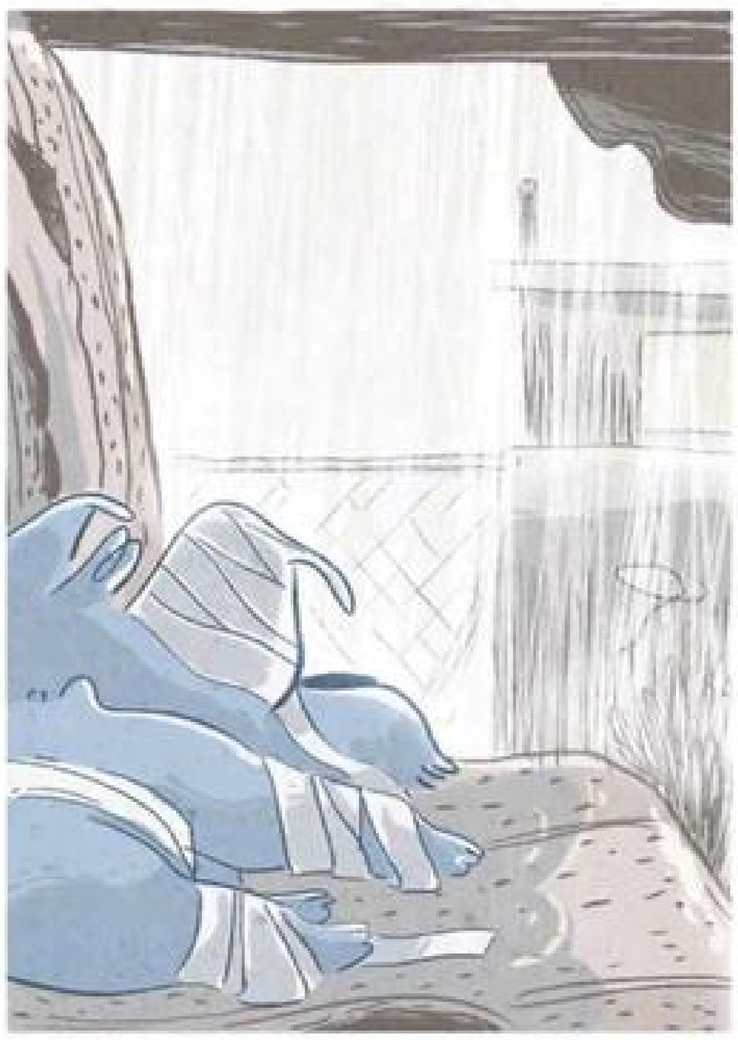
GRUNK







CABOUM



ENTRADA
PROIBIDA

NAQUELE FINAL DE SEMANA, CHOVEU SEM PARAR.

CARAMBA!

PLAT

SPLASH
SPLASH

SPLOSH
SPLOSH

CREC

CRAAAC

CLIC

SCREE

BLOOSH

BLUP
BLUP
BLUP

BLUP
BLUP

BLUP
BLUP

BLUP BLUP

VUP VUP

VOOSH

CHUF

VAP VAP VAP

!

SPLASH
NHAC!

NHACT
NHACT
NHACT
HUMPF
CLANG
CLENG
CRÉC
CLONG
CLANG
BLANG
CLENG
SPLASH
BLUP
BLUP
BLUP
BLUP
BLUP

PING

PING

PING

CLANG

CLANG

SPLASH

PLENG

PLOSH

SHUA

SHUA

VUPT

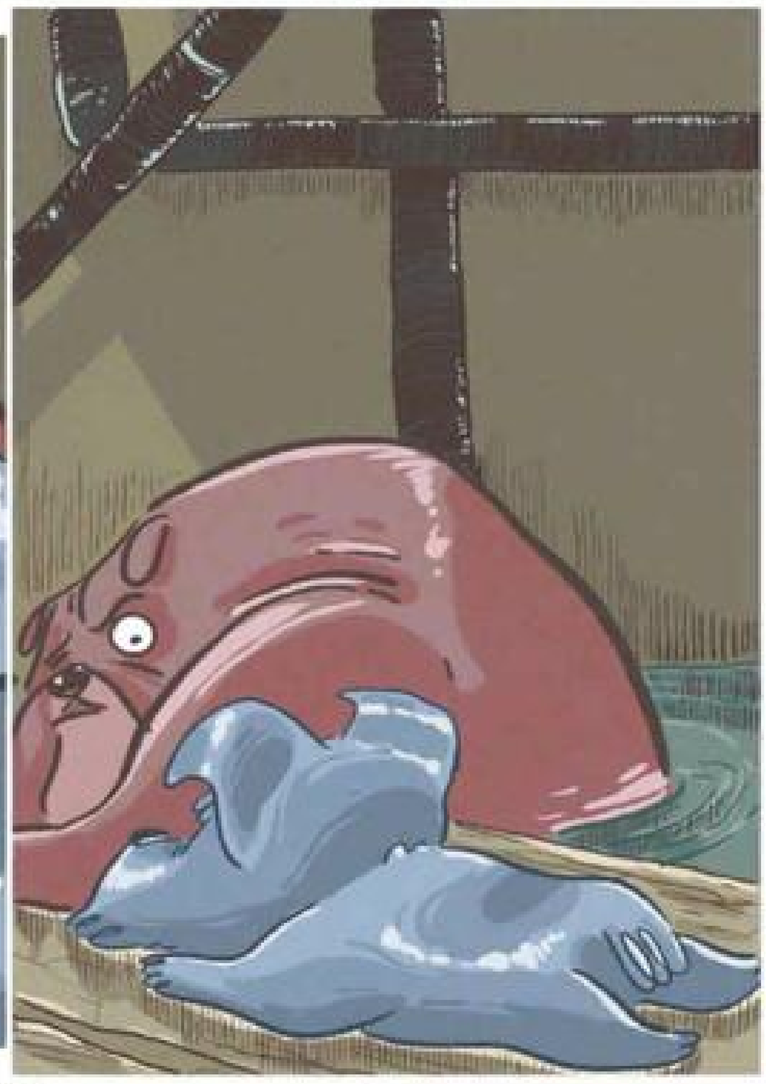
BLUP BLUP

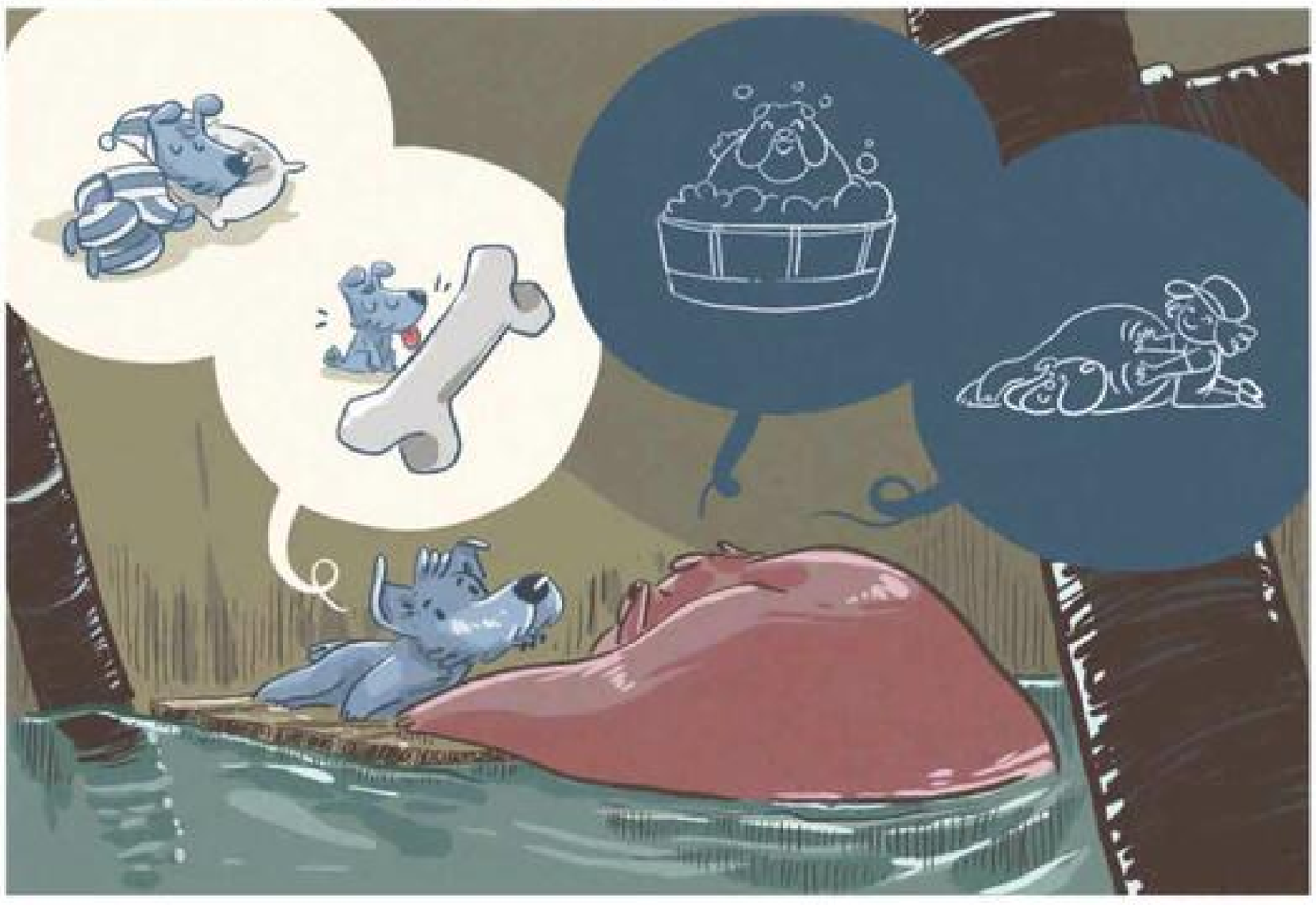
PLENG

FUNC
FUNC

BLUP
BLUP
BLUP

SHOOSH





CLIC

CLANG

NNNG

PUF
PUF

DUQUE!

VOPT

PENSEI QUE NUNCA MAIS IA TE ACHAR, DUQUEZINHO!

VOCÊ É ÓTIMO NO ESCONDE-ESCONDE! FIQUEI ATÉ COM SAUDADE!

AGORA É SUA VEZ DE CONTAR!

MENTIRA! NÃO QUERO MAIS BRINCAR DISSO.

SLEPT

SLEPT

SÓ QUERO TE APERTAR, SEU FOFO!

ESTA É A HISTÓRIA DE COMO EU CONHECI O MEU MELHOR AMIGO.

ELA É CHEIA DE VOLTAS.

E DE PROBLEMAS.

MAS, NO FINAL, É UMA HISTÓRIA SIMPLES...

...SOBRE COMO A ÚNICA COISA QUE FALTAVA PRA MIM E PRA ELE...

...ERA NOS ENCONTRARMOS.

MAS, FILHO, VOCÊ QUER OU NÃO QUER UM CACHORRO?

PROCURAMOS EM TODO LADO E... NADA!

DESSE JEITO, NÃO VAMOS ENCONTRAR NUNCA!

NÃO ESQUENTA, MÃE.

JÁ SUPEREI ESSA FASE.

RESOLVI TUDO!

É ELE QUE VAI ME ACHAR!

VOCÊ FEZ MAIS UM DOS SEUS PROTÓTIPOS, FRANJINHA?

NÃO, AGORA É UMA VERSÃO FINAL! É SÓ ESPERAR E VER SE...

...DEU CERTO?!

DEU CERTO, MÃE!

EI, MENINO, SEM CORRER DENTRO DE CASA!

É QUE FUNCIONOU!

SUA CAIXA DE PAPELÃO?

NÃO, MINHA MÁQUINA!

TUDO BEM, FILHO... DESCULPA.

AMANHÃ NÓS PODEMOS IR A OUTRO CANIL...

JÁ FALEI PRA NÃO SE PREOCUPAR MAIS, MÃE.

TÁ PREPARADA?

TCHARAM!
ZZZZ

HA, HA! COM CAMA E COMIDA, ATÉ EU! ESSE CACHORRO SABE DAS COISAS!

É MESMO, NÉ? QUE CACHORRO ESPERTO!

NÃO! QUER DIZER... FOI A MINHA MÁQUINA!

MAS ELE SABE MESMO DAS COISAS.

OLHA, PARECE QUE ELE ESTÁ ACORDANDO!

HUM, COMO ERA MESMO QUE O SEU AVÔ COSTUMAVA FALAR, FILHO?

QUANDO VOCÊ DAVA UMA DE SABICHÃO PRA CIMA DELE?

ESTÁ NA PONTA DA LÍNGUA...

PRAZER, EU SOU O FRANJINHA. QUER BRINCAR?

AU.

VEM CÁ! HA, HA, HA!

QUE TAL ISSO, GAROTÃO?

SLEPT SLEPT

ACHO QUE ELE GOSTOU DE MIM!

AH, MÃE!

SLEPT

LEMBREI DO QUE O VOVÔ FALAVA!

ERA BIDU!

ISSO MESMO...

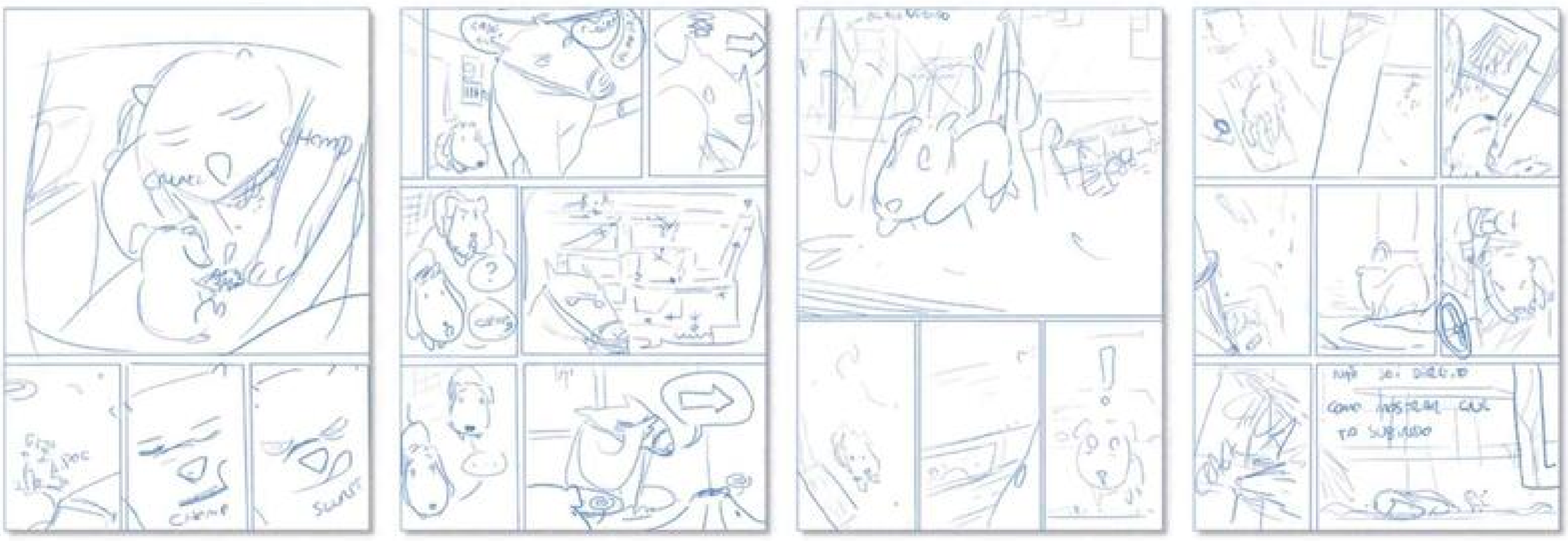
...BIDU.

Bidu
Caminhos

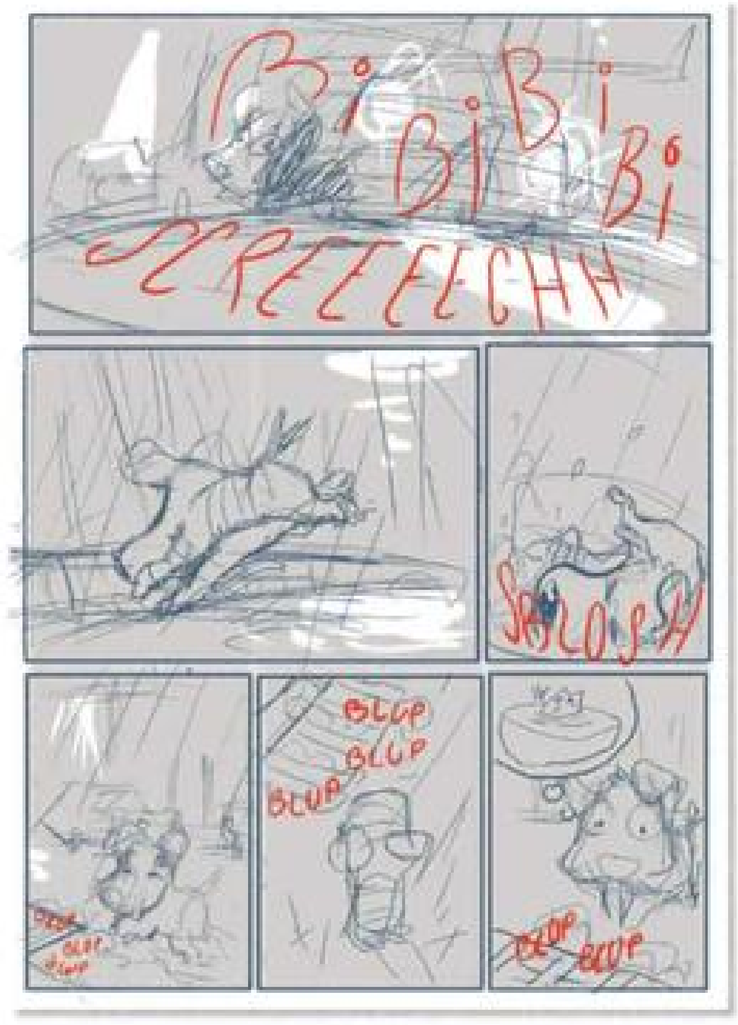
EXTRAS

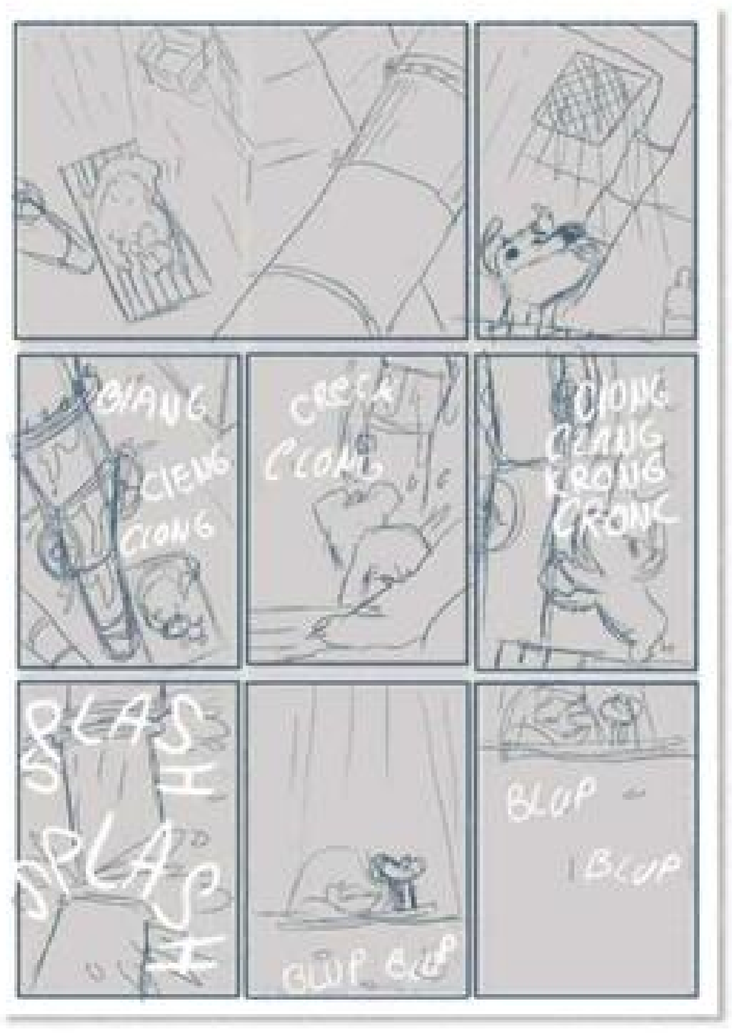
Em todos os seus projetos, Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho trabalham efetivamente a quatro mãos, nenhum deles é só roteirista ou desenhista. Em *Bidu – Caminhos*, após definirem o argumento da história, ambos esmiuçaram o roteiro, para definir quantas páginas cada cena levaria.

Depois disso, Felipe fez um *layout* da história, com um traço bem simples, mas já definindo as expressões dos rostos e os enquadramentos. Foi aqui que os diálogos dos cães começaram a ser sugeridos. Enquanto isso, Eduardo rabiscava como seria o visual dos personagens. Dessas etapas em diante, o processo foi todo feito no computador.



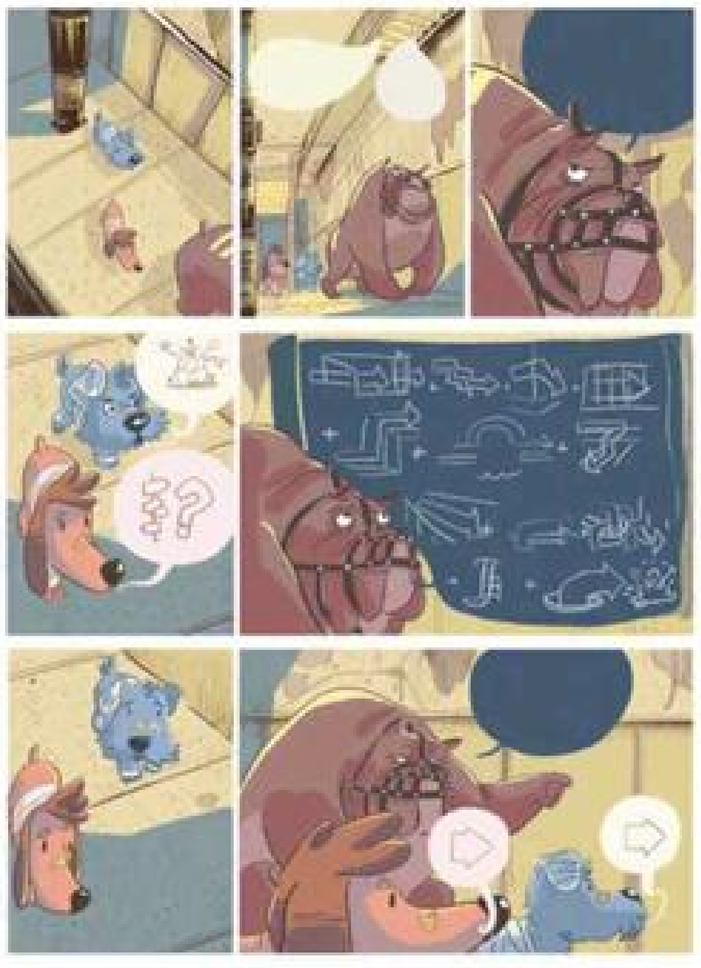
A partir dos *layouts*, Eduardo esboçou as páginas, usando fotos que tirou como referências para compor os cenários da história. "Trabalhamos assim: se um dos dois não gosta de algo, é preciso mudar. E isso sempre acontece nesta etapa, como se vê nas imagens abaixo", explica.





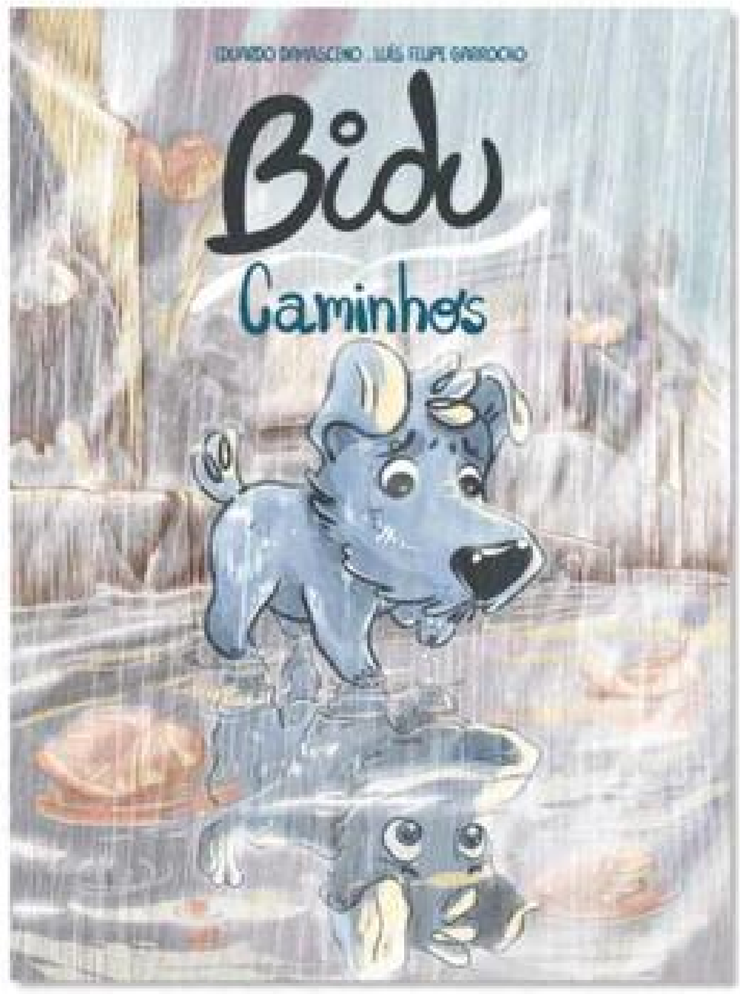
No processo de arte-final digital, em vez de usar o preto, Damasceno pintou o contorno dos personagens com outras cores. Ainda não eram as definitivas, mas serviu para balizar o trabalho.

Enquanto isso, Garrocho "chapava" as cores que os dois escolheram para as páginas, apenas como marcação dos tons principais. Nesta etapa também foram feitas pequenas correções de arte e de erros de continuidade.



Só depois das cores chapadas, Eduardo aplicou luzes, sombras, efeitos, texturas e os tons definitivos. "Raramente sei o que estou fazendo, vou ajeitando enquanto faço. A chuva, por exemplo, foi muito testada até chegar num jeito que mostrasse que as coisas estavam complicadas pro Bidu".

O último passo foi aplicar o texto final e as onomatopeias, que foram feitas à mão para combinar melhor com o visual geral do livro. Ao mesmo tempo, os autores discutiam com o editor qual seria a capa escolhida. Como sempre, vários *layouts* foram feitos antes de se chegar ao final.



O Bidu de Mauricio de Sousa

Bidu foi o primeiro personagem criado por Mauricio de Sousa. E já nasceu acompanhado de seu dono, o Franjinha. Os dois surgiram em 18 de julho de 1959, numa tira vertical (veja ao lado), em preto e branco, na Folha da Tarde. E neste álbum, graças a uma pesquisa "arqueológica" recente, se repara um erro histórico: até então, achava-se que a estreia de Mauricio como quadrinhista tinha sido na Folha da Manhã. A confusão, possivelmente, foi gerada porque os dois periódicos eram da Folha de S.Paulo, onde as histórias do cãozinho passariam a sair logo depois.

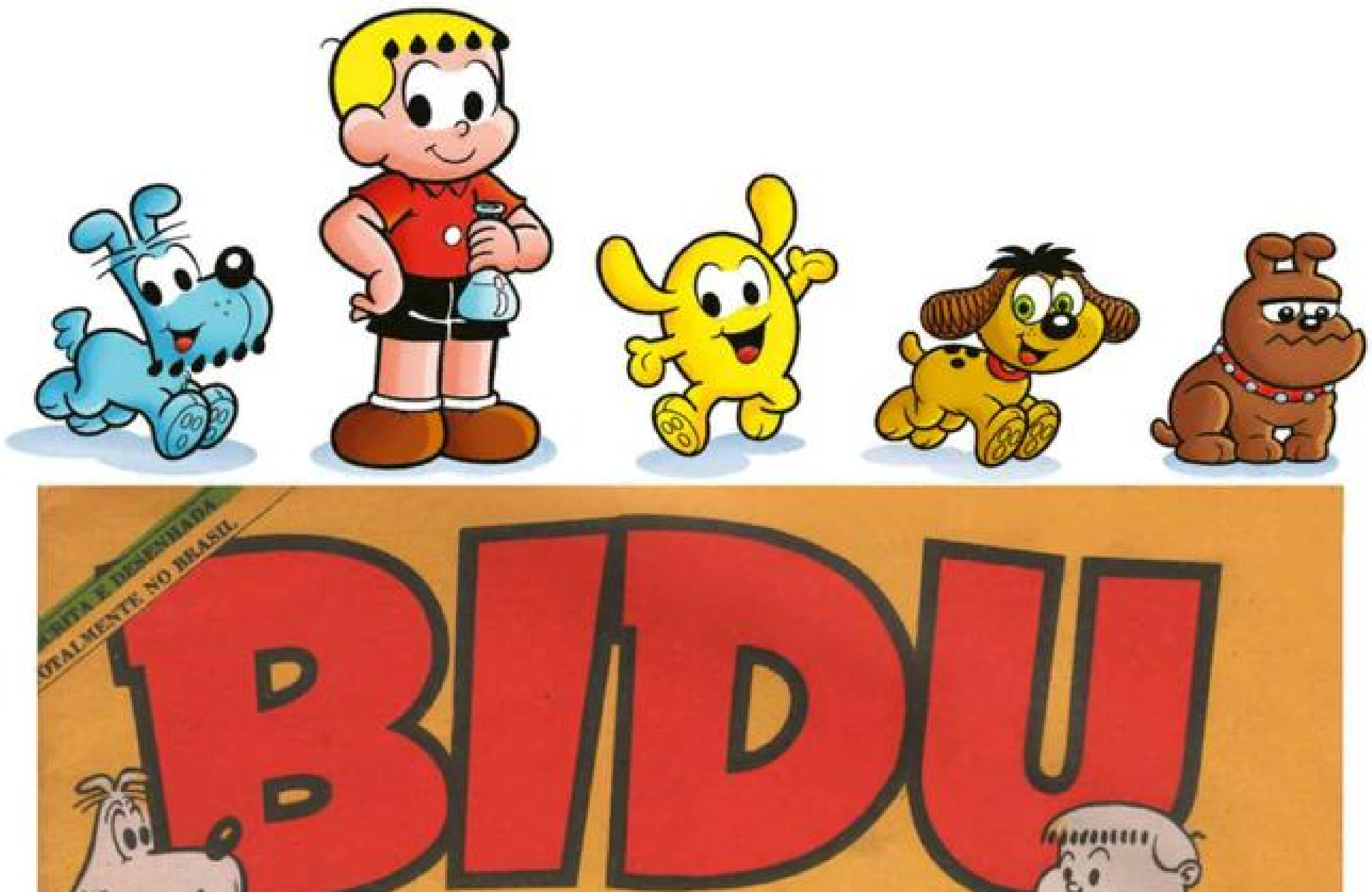
Curiosamente, em suas primeiras histórias, Bidu (que foi inspirado num cachorro que Mauricio teve na infância, o Cuíca) não tinha nome. Então, o autor fez um concurso na redação da Folha para batizá-lo. E o ganhador foi um colega chamado Petinatti, que sugeriu o termo que, na época, significava adivinhão, sabichão, esperto.

O sucesso nas tiras fez Bidu ser o primeiro personagem de Mauricio a ganhar revista própria, em 1960, pela extinta Editora Continental. Foram apenas oito números e mais algumas aparições em *Zaz Traz*, outro título da casa. E foi nessas publicações que ele apareceu pela primeira vez colorido e, no começo, seu pelo era mais acinzentado do que azul.

A importância do Bidu para o seu criador só crescia. Nos anos 1960, quando Mauricio criou um estúdio para produzir tiras para jornais de todo o Brasil, ele o batizou de Bidulândia. Tempos depois, o cachorro azul passaria a ser o símbolo da Mauricio de Sousa Produções.

O interessante é que, no começo, o Bidu se comportava somente como um cão. Com o tempo, ele ganhou um núcleo próprio, no qual passou a agir quase como um humano, na companhia de coadjuvantes como Bugu, Dona Pedra, Duque, Rúfius, Manfredo e outros.

Essa evolução aconteceu também com o Franjinha, que antes era apenas um menino arteiro e acabou se tornando o cientista e inventor da Turminha.



No alto da página, as versões atuais de Bidu, Franjinha, Bugu, Duque e Rúfius. Acima, capa da hoje raríssima *Bidu 1*, da Editora Continental, publicada em 1960.

Desde 2007, os mineiros Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho fazem quadrinhos juntos. Em 2010, criaram o Quadrinhos Rasos, site no qual publicam histórias feitas a partir de letras de música. No ano seguinte, lançaram *Achados e Perdidos*, a primeira HQ nacional produzida com financiamento coletivo, pela internet. Em 2013, deram vida a *Cosmonauta Cosmo!*, em uma parceria do selo Quadrinhos Rasos com a editora Miguilim.

Foto: Nani Rodrigues

Eduardo Damasceno nasceu em Formiga. Formou-se em Produção Editorial em Belo Horizonte, onde vive desde 2001. Ilustra para os mercados editorial e publicitário, é diretor de arte em projetos de animação e faz programação visual de exposições e eventos. Em 2013, foi assistente de coordenação do 8º FIQ – Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte. Não fez nada disso sozinho, e tudo que faz no computador é com *softwares* abertos e livres.

"Agradeço à família e aos amigos pelo apoio constante. Ao Daniel Lima, que não quis que eu fosse medíocre; ao Afonso Andrade, pelo empurrão gentil; e ao Lipão, que mantém as coisas divertidas. E à Lu, que faz tudo, inclusive nossa própria calmaria, se a tempestade não dá trégua. Obrigado, amor."

Luís Felipe Garrocho é natural de Belo Horizonte. Formado em História, trabalhou com muitas coisas até perceber que gostava de escrever, desenhar, discutir, reclamar, ler e até dormir em cima de quadrinhos. É também criador da tira *Bufas Danadas*. Desde 2013, ministra oficinas que buscam mostrar que qualquer pessoa pode fazer quadrinhos. Acredita que divertir-se fazendo algo que irá divertir os outros é razão suficiente para fazer quadrinhos pelo resto da vida.

"Muito obrigado ao pessoal da minha família, que me aguenta desde pequeno falando que ia fazer quadrinhos. Aos amigos de sempre por sempre serem amigos. Ao Duda, pela boa vida. E à Bel, por ser exatamente tudo que ela é."

Foto: Nani Rodrigues

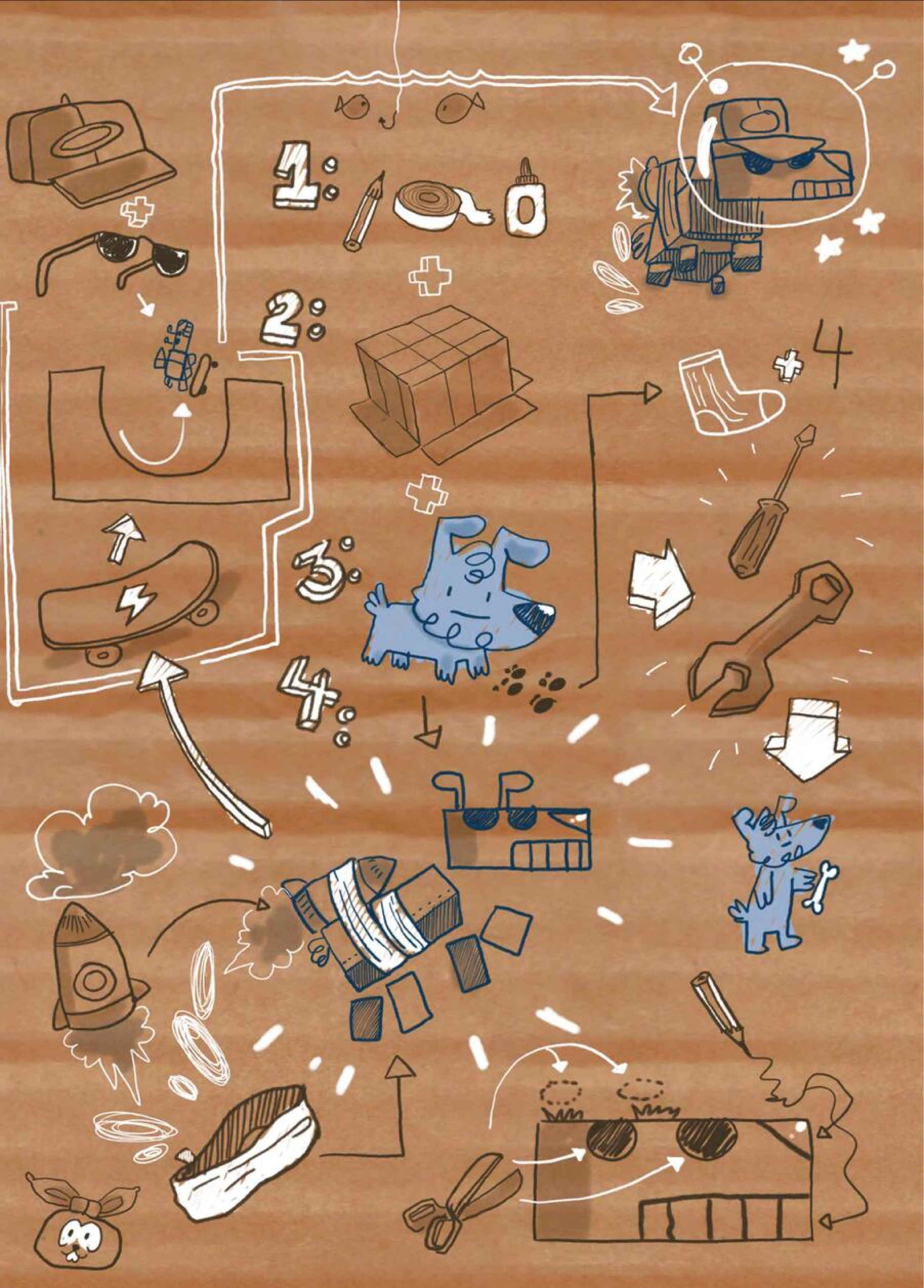
Agradecimentos conjuntos

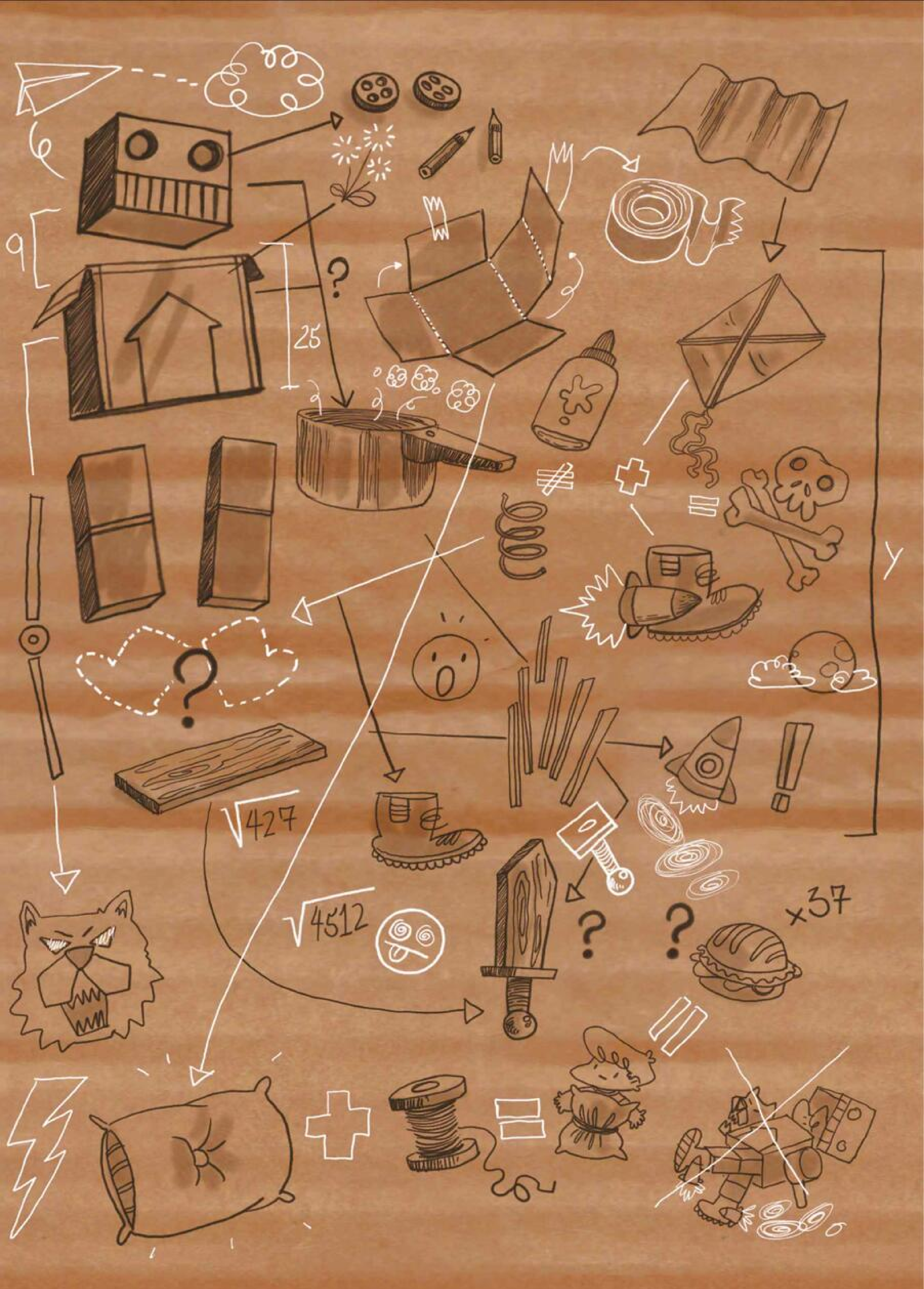
Ao Sidney, pela atenção e dedicação demonstradas desde antes do convite.

Ao Mauricio, por nos confiar um de seus filhotes.

Ao Bidu (vira-lata batizado em homenagem ao personagem), à Laika (Pastor-Alemão), à Buba (Daschund) e à Aika (Boxer), que nos viram crescer.

A todos que leram e lerão, porque esse é o objetivo da coisa toda!




25
?
?
?
?
?
√427
√4512
x37

Em *Caminhos*, Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho reimaginam de modo belíssimo a forma como Bidu e Franjinha, os dois primeiros personagens criados por Mauricio de Sousa, se tornaram melhores amigos. Uma aventura cheia de problemas, surras, desvios de rota, chuva, cachorros, decisões difíceis e ternura.

"Estou levando uma vida de cão". Toda vez que alguém diz isso, é porque está com a vida turbulenta, repleta de percalços e sofrimentos. De fato, lendo esta história, em que Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho reinterpretam o Bidu, até podemos considerar a expressão. Mas eles foram tão felizes e sensíveis nesse caminho, que transformaram uma angustiante procura em algo terno, repleto de solidariedade e amizade verdadeira. Aliás, essa sensibilidade é uma característica constante em todos os trabalhos dos autores.

Lelis

Ilustrador e quadrinhista